



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O mistério da brasilidade

Confesso que estou com saudades do Brasil. Nos perdemos tanto que precisamos algum esforço para reencontrarmos a nossa identidade de brasileiros como nação. Mas, apesar de parecer, talvez, anacrônico, eu ainda gosto de ser brasileiro. Em outros momentos, era bem mais fácil delinear essa identidade. No entanto, a brasilidade sempre foi um tema controverso.

Estava folheando uma famosa entrevista de Guimarães Rosa, concedida ao

arguto e incisivo crítico alemão Gunther Lorenz, quando me deparei precisamente com o claro enigma da brasilidade. Lorenz comenta que é um tema que perpassa toda a literatura brasileira, mas nunca encontrou uma definição satisfatória.

Acrescenta que muita gente séria já lhe disse que essa brasilidade não passava de baboseira. No entanto, Guimarães Rosa discorda inteiramente: "Sim, veja, Lorenz, quem quer que lhe tenha dito que a 'brasilidade' é apenas uma baboseira deve ser um professor, um desses 'lógicos' que não compreendem nada, que só compreendem com o cérebro; e, como se sabe, o cérebro humano é uma organização muito defeituosa e debilitada. Por isso, o homem possui,

além do cérebro, o sentimento, o coração, como queira"

Rosa reconhece que não poderá dar uma definição para algo incompreensível, mas pode tentar uma interpretação. É lógico que existe uma brasilidade, afirma o autor de *Grande Sertão: Veredas*: "Existe como a pedra básica de nossas almas, de nossos pensamentos, de nossa dignidade, de nossos livros e de toda nossa forma de viver"

Mas o que seria a brasilidade? Para responder à intrigante pergunta, Rosa recorre a Goethe, que definiu a poesia como "a língua do indizível". E traça um paralelo entre a brasilidade e a palavra "saudade" para os lusitanos: "Um português não precisa explicá-la; já nasce com ela, leva-a dentro de si. Conhece-a

com o coração, não com a cabeça. Assim acontece com a 'brasilidade'; nós dois sabemos a importância que tem e o que quer dizer; e também só o sabemos com o coração"

Rosa avança e argumenta que não podemos explicar a brasilidade fora da área linguística e sentimental: "Existem elementos da língua que não podem ser captados pela razão; para eles são necessárias outras antenas. Mas, apesar de tudo, digamos também que a 'brasilidade' é a língua do indizível"

Para mim, essa língua do indizível se manifesta, principalmente, na arte. Eu a reconheço em *Grande Sertão: Veredas*, quando o jagunço Riobaldo Tatarana filosofa: "Eu, você, todos nós, nascemos doidos. E precisamos rezar muito para

desdoidar. Reza é que sara loucura". Eu a reconheci nos dribles de Garrincha ou nas fintas desconcertantes ao senso comum, aplicadas por Manoel de Barros, que era uma espécie de Garrincha da poesia: "Não era o normal o que havia de lagartixas/na palavra parede."

Enrolar-se em uma bandeira não aplaca a minha fome de Brasil. Eu acho que, depois de sairmos do pesadelo da pandemia e do descaminho político, nós precisaremos de uma nova Tropicália, um novo Cinema Novo, uma nova Bossa Nova, um novo Mangue Beat, um novo *Grande Sertão: Veredas*, um novo Garrincha, uma nova taça de campeão do mundo na Copa do Catar ou uma nova marcha das mulheres indígenas em Brasília para retomarmos a conexão espiritual com a brasilidade.

TRÂNSITO / Neste fim de semana, pessoas morreram nas vias do Distrito Federal, em duas colisões entre carros e árvores e uma capotagem. Uma das vítimas das batidas era um adolescente de 17 anos, sem permissão para dirigir

Três acidentes com mortes

» ISABELA BERROGAIN

Em 24 horas, ao menos três pessoas morreram em acidentes de trânsito no DF. Em dois dos sinistros, os condutores perderam o controle da direção e colidiram em árvores. Em um dos casos, o motorista era um jovem de 17 anos e, portanto, sem habilitação para dirigir. O caso mais recente é o de uma capotagem na DF-230, na região de Planaltina.

Na sexta-feira, um homem de 45 anos, que conduzia um Voyage prata, morreu ao colidir o carro contra uma palmeira na BR-040, em frente ao Brasília Country Club, próximo ao Museu do Catequino. No momento do acidente, que aconteceu momentos antes do jogo da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, o trânsito estava engarrafado devido à partida. Ao chegar no local, o Corpo de Bombeiros Militar do



Distrito Federal (CBMDF) encontrou a vítima inconsciente e presa às ferragens do veículo, com ferimentos no rosto. O homem entrou em parada cardiorrespiratória e, apesar das tentativas de reanimá-lo, ele não resistiu e morreu. No total, 25 militares atuaram na ocorrência.

Já pela noite, um adolescente de 17 anos morreu após bater o carro em uma árvore às margens da rodovia da DF-250, sentido Formosa (GO). O menino foi encontrado pelos militares sozinho no veículo e o carro estava sem porta e no sentido contrário à mão em que a vítima supostamente trafegava. O garoto foi encontrado já sem vida pelos militares.

Na tarde de ontem, o acidente de trânsito fatal foi causado por uma capotagem na DF-230, próximo a Cachoeirinha sentido Taquara, em Planaltina. No local, o Corpo de Bombeiros identificou um Kadet cinza tombado

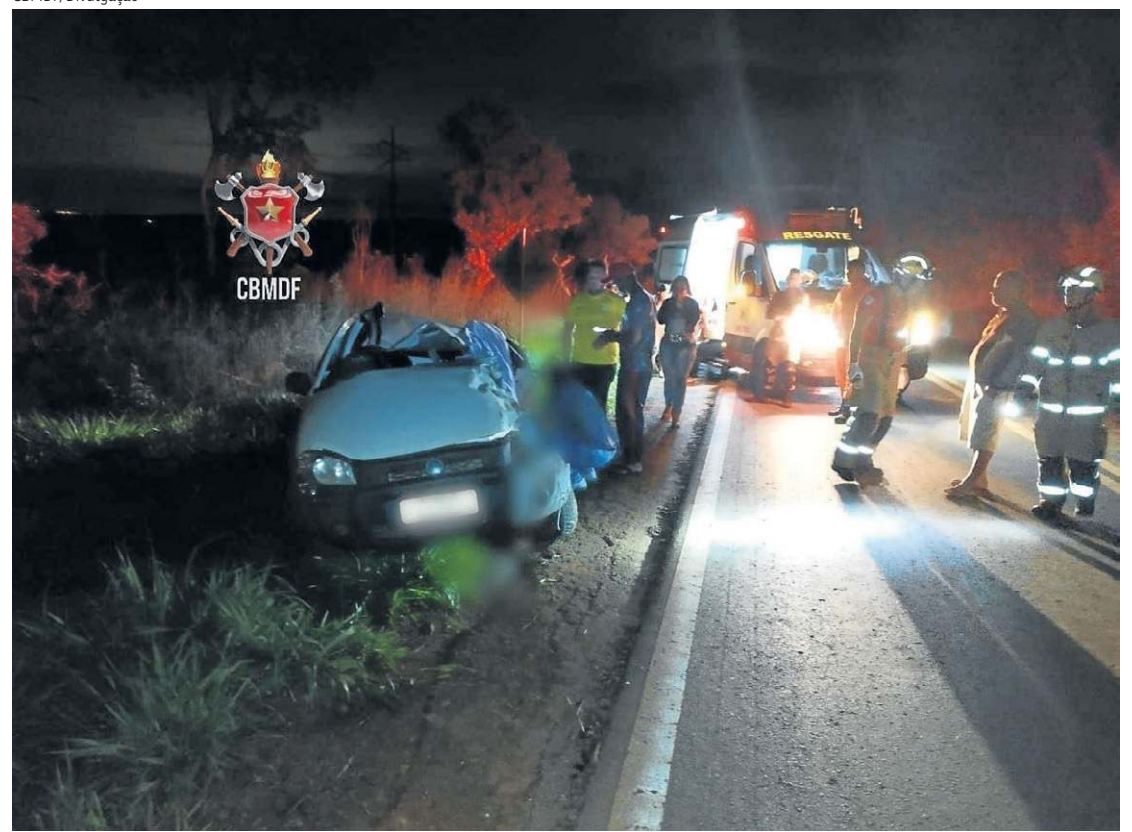
lateralmente, que havia colidido frontalmente com um barranco.

Dois homens estavam envolvidos no acidente, ambos encontrados presos no veículo. Uma vítima morreu no local. Já o passageiro apresentou hematomas no abdômen e escoriações na mão esquerda, além de mostrar sinais de desorientação e instabilidade. Ele foi resgatado do interior do carro, imobilizado e transportado ao Hospital Regional de Sobradinho. Uma faixa da via foi interditada durante o socorro.

Retrospectiva

Entre janeiro e setembro deste ano, 198 pessoas perderam a vida no Distrito Federal em acidentes de trânsito. Desses, 162 eram homens, 30 eram mulheres e, em seis casos, o sexo da vítima não foi esclarecido. Quando se analisa o perfil de vítimas mais recorrentes na capital do país, os pedestres e motociclistas são mais vulneráveis, correspondendo a 67 e 55 mortes, respectivamente.

CBMDF/Divulgação



Menor de idade bateu com o carro em uma árvore na DF-250, sentido Formosa (GO), e morreu no local

ATO

Protesto contra vandalismo em bares da Asa Norte

» PEDRO MARRA

Com 300 pessoas reunidas na cafeteria Objeto Encontrado, localizada na quadra 102 da Asa Norte, ocorreu, ontem, um protesto em repúdio ao vandalismo sofrido com urina e fezes no estabelecimento. O evento reuniu donos de bares, políticos e ativistas sociais, que entoaram gritos com pedido de respeito e discursaram em frente ao público com palavras de amor e resistência política ao redor.

Para o proprietário do bar, Lucas Hamu, 33 anos, o caso não envolve agressão física ou verbal, mas ele encara a situação como uma afronta. "Ao mesmo tempo, acho que a gente tem que olhar muito para o contexto do que foi feito, pois estamos falando de uma agressão de vandalismo que tem um simbolismo de intimidação, de amedrontar", opina. O dono do espaço lembra que, em 27 de novembro, as câmeras

de segurança do bar registraram um homem de camisa rosa fazendo xixi na entrada do bar, às 2h29, quando o local estava fechado. Um vaso com plantas foi quebrado. A suspeita é de motivação política, já que as ocorrências tiveram início após o resultado do segundo turno das eleições presidenciais.

Intimidação

Na mesma madrugada, um outro local foi vítima de vandalismo. Por volta das 3h da madrugada, dois homens saíram de um carro e atiraram contra o Mimo-Bar, na quadra 205 da Asa Norte. O estabelecimento estava fechado e sem público no momento. O proprietário do bar, Sandro Biondo, 42, — que esteve no ato do Objeto Encontrado — acredita que a resposta para as agressões é reunir pessoas e atingir o público por meio da arte. "O que

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Cerca de 300 pessoas se reuniram na cafeteria Objeto Encontrado, na 102 norte, para se manifestarem em nome do respeito e da democracia

aconteceu foi uma tentativa de intimidação para um apagamento de vozes por meio da violência. Vejo como um ato de violência muito grave", destaca.

A manifestação também reuniu parlamentares da Câmara Legislativa do Distrito Federal

(CLDF), como o deputado distrital eleito Max Maciel (PSol) e a também distrital Arlete Sampaio (PT). "A gente faz atos como esse para mostrar a todos esses loucos que não vamos deixar que eles continuem fazendo esse tipo de coisa para defender essa

Pedro Marra/CB/D.A. Press



concepção de espaço e todos que forem atacados pela extrema direita", declarou a petista.

Max Maciel prometeu não recuar em possíveis novos vandalismos e atos violentos. "Se eles querem o fascismo, vamos apresentar a democracia para eles. E

se quiserem revolta, vai ter afetividade, que é o que sabemos fazer. Sabem que temos coragem para reerguer esse país, enfrentá-los, ocupar as ruas e o parlamento, porque a cidade e os espaços são nossos. O ataque a um é o ataque a todos", comentou.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 3 de dezembro de 2022

» Campo da Esperança

Beatriz Costa Matos, 86 anos
Bento José da Cunha, 96 anos
Heloísa Pinto Marques, 78 anos
Hernane Valter Pinto Pereira, 61 anos
Juvenal Dias Leite, 84 anos
Márcio Vinícius Pessoa de Oliveira, 34 anos
Marcus Vinícius de Alencar

Vilela, 51 anos
Maria Suzana Acuyo del Solar, 87 anos
Moacyr Tadeu Silva Guerra Campos, 65 anos
Nadir Baruzzi, 81 anos
Samuel Jordan Barbosa Belfort, 30 anos

» Taguatinga

Acilino Ferreira da Silva, 61 anos

Lavínia Beatriz Pereira Moura, menos de um ano
Maria de Fátima Nogueira da Silva, 70 anos
Maria de Freitas Silva, 89 anos
Pedro Elton Lucas, 59 anos
Raimundo Nonato Pereira de Sousa, 69 anos
Roberto Rodrigues Souza, 53 anos
Rodney Guimarães Oliveira, 41 anos

» Gama

Maria Gonçalves de Souza, 46 anos
Miguel Oliveira Neto, 79 anos

» Planaltina

Anna Júlia dos Santos Amâncio, menos de um ano
Bernardo Arthur Rodrigues Lima, 22 anos
Gilberto Batista de Lima, 58 anos

Rubens Chagas de Aquino, 73 anos

» Sobradinho

Benedito de Sousa e Silva, 79 anos
Josezito Barbosa de Sousa, 80 anos

» Jardim Metropolitano

Ligja Machado Mello, 80 anos

Alain Ramos Costa, 45 anos
Jose Roberto Eichler, 85 anos (cremação)
Ionilde de Souza Lima, 55 anos (cremação)
Luiz Gonzaga Barroso, 78 anos (cremação)
Juraneide Lindoso Fróes, 88 anos (cremação)
Maria Luiza Peixoto de Andrade, 66 anos (cremação)